

ANEXO II - PROPOSTA TÉCNICA DE TRABALHO

Edital de Chamamento Público 01/2025 – CMDCA

VI - Diretriz: GARANTIA DE DIREITOS - PROMOÇÃO, DEFESA E CONTROLE

EXECUÇÃO DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS E SUAS FAMÍLIAS.

Projeto Adolescência

ASSOCIAÇÃO DOS PAIS AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE SOROCABA- APAE SOROCABA

ANEXO II - PROPOSTA TÉCNICA DE TRABALHO

ÍNDICE:

1) IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.....	Pg.2
1.2) INSCRIÇÕES E REGISTROS.....	Pg.2
1.3) COMPOSIÇÃO DA ATUAL DIRETORIA ESTATUTÁRIA	Pg.2
1.4) DEMAIS DIRETORES.....	Pg.3
2) ÁREA DA ATIVIDADE	Pg.3
2.1) NATUREZA DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL.....	Pg.4
3) IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO POR PROTEÇÃO.....	Pg.4
4) VALOR DA PROPOSTA INTEGRAL.....	Pg.4
5) MODALIDADE E ÁREA DO EDITAL EM QUE O PROJETO ESTÁ INSERIDO/OBJETO TIPO.....	Pg.4
5.1) PÚBLICO ALVO.....	Pg.4
5.2) IDENTIFICAÇÃO DO TERRITÓRIO PARA EXECUÇÃO DO SERVIÇO.....	Pg.5
5.3) IDENTIFICAÇÃO DO VOLUME DE SERVIÇOS.....	Pg.6
5.4) DESCRIÇÃO DA REALIDADE.....	Pg.6
5.5) DESCRIÇÃO DO SERVIÇO A SER OFERTADO.....	Pg.10
5.6) OBJETIVO GERAL.....	Pg.11
5.7) OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	Pg.12
5.8) METODOLOGIA DO SERVIÇO.....	Pg.12
5.9) ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	Pg.13
5.10) CRONOGRAMA/ RESUMO DAS ATIVIDADES.....	Pg.19
5.11) RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS:	Pg.20
5.12) ARTICULAÇÃO EM REDE.....	Pg.21
5.13) CONDIÇÕES E FORMAS DE ACESSO DOS USUÁRIOS E FAMÍLIAS.....	Pg.21
5.14) RESULTADOS/IMPACTOS ESPERADOS.....	Pg.22
5.15) INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	Pg.23
5.16) FORMAS EMPREGADAS PARA A FISCALIZAÇÃO.....	Pg.24
5.17) IDENTIFICAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO.....	Pg.25
6) IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR SOCIAL DO SERVIÇO.....	Pg.27

PROPOSTA TÉCNICA DE TRABALHO

PLANO DE TRABALHO

1) IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

NOME DA ORGANIZAÇÃO: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Sorocaba – APAE Sorocaba	
DATA DA CONSTITUIÇÃO: 19 de setembro de 1967	
CNPJ: 71.869.358/0001-01	Data de Inscrição do CNPJ: 20 de abril de 1970
ENDEREÇO: Rua Ubirajara, nº528 (SEDE)*	
CIDADE/ UF: Sorocaba/ SP	BAIRRO: Vila Gabriel CEP: 18090-520
TELEFONE: (15)3219-2499	SITE: www.apaesorocaba.org.br
EMAIL: gestaoadm@apaesorocaba.org.br e coordenacao.social@apaesorocaba.org.br	
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: 08H00 às 17H00	
MESES DO ANO: Janeiro a Dezembro	
DIAS DA SEMANA: Segundas às Sextas-feiras	

*A atividade está prevista para ser realizada na Unidade 2, que está localizada na Avenida Dr. Artur Bernardes, 655 - Vila Gabriel, Sorocaba - SP, 18081-000.

1.2) INSCRIÇÕES E REGISTROS

Inscrição no CMAS	Nº 002
Registro no CMDCA	Nº 39
Inscrição no CNAS	N.A.
Inscrição CMPI	Nº 48
CEBAS	Nº71000.024227/2018-26/ VALIDADE:28/06/2024
Utilidade Pública (X) Federal (X) Estadual (X) Municipal	Nº 54.712/77 Nº 214 Nº56

1.3) COMPOSIÇÃO DA ATUAL DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Presidente ou Representante Legal da Entidade: Fábio Nobuhiro Umezu		
Cargo: Presidente		Profissão: Comerciante
CPF: [REDACTED] RG: 19.178.062	Data de Nascimento: 24/10/1970	Órgão Expedidor: SSP/SP
Vigência do mandato da diretoria atual		De 2023 Até 31/12/2025

1.4) DEMAIS DIRETORES

Nome do Diretor: Samuel Berenguel Pedroso		
Cargo: Vice-presidente	Profissão: Empresário	
CPF: [REDACTED]	RG: 17.283.707	Órgão Expedidor: SSP/SP

Nome do Diretor: Ricardo Dipsie		
Cargo: 1º Diretor Secretário	Profissão: Gerente Comercial	
CPF: [REDACTED]	RG: 22.570.293	Órgão Expedidor: SSP/SP

Nome do Diretor: José Antônio Antunes		
Cargo: 2º Diretor Secretário	Profissão: Executivo de Negócios	
CPF: [REDACTED]	RG: 18.323.796	Órgão Expedidor: SSP/SP

Nome do Diretor: Alexandre Pascoli Moreira		
Cargo: 1º Diretor Financeiro	Cargo: 1º Diretor Financeiro	
CPF: [REDACTED]	CPF: 149.779.448-01	CPF: 149.779.448-01

Nome do Diretor: Sérgio Marco Palamidese		
Cargo: 2º Diretor Financeiro	Profissão: Veterinário	
CPF: [REDACTED]	RG: 13.733.401-1	Órgão Expedidor: SSP/SP

Nome do Diretor: Antônio Francisco Villega		
Cargo: Diretor de Patrimônio	Profissão: Engenheiro	
CPF: [REDACTED]	RG: 8.665.533	Órgão Expedidor: SSP/SP

Nome do Diretor: José Antônio Ribeiro Junior		
Cargo: Diretor Social	Profissão: Advogado	
CPF: [REDACTED]	RG: 19.680.409	Órgão Expedidor: SSP/SP

Nome do Diretor: Fábio Francisco Moron		
Cargo: Procurador	Profissão: Advogado	
CPF: [REDACTED]	RG: 30.112.869	Órgão Expedidor: SSP/SP

Nome do Diretor: Vicente Antônio Giorni Júnior		
Cargo: Procurador Adjunto	Profissão: Advogado	
CPF: [REDACTED]	RG: 23.500.950	Órgão Expedidor: SSP/SP

2) ÁREA DA ATIVIDADE

Preponderante:

(X) Assistência Social

() Saúde

() Educação

() Cultura

() Esporte

Secundária, quando houver:

() Assistência Social

(X) Saúde

(X) Educação

() Cultura

() Esporte

() Outro, especifique:

2.1) NATUREZA DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

(X) Atendimento

(X) Assessoramento

(X) Garantia de Direitos

3) IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO POR PROTEÇÃO

() Proteção Social Básica

(X) Especial de Média Complexidade

() Especial de Alta Complexidade

4) VALOR DA PROPOSTA INTEGRAL

Recursos Humanos.....	R\$ 83.635,92
Alimentos.....	R\$ 42.000,00
Material de limpeza e higiene.....	R\$ 25.495,76
Serviços de Contabilidade	R\$ 18.000,00
Serviços de Monitoramento	R\$ 2.520,00
Energia Elétrica	R\$ 7.200,00
Gás	R\$ 960,00
Telefonia/Internet.....	R\$ 2.760,00
Água	R\$ 4.800,00
Provisões.....	R\$ 12.628,32
Total.....	R\$200.000,00

5) MODALIDADE E ÁREA DO EDITAL EM QUE O PROJETO ESTÁ INSERIDO/OBJETO TIPO

GARANTIA DE DIREITOS - PROMOÇÃO, DEFESA E CONTROLE - o projeto busca promover a inclusão das crianças e adolescentes em atividades culturais, esportivas, recreativas e de lazer, visando principalmente promover a interação social e socialização.

Projeto Adolescência – DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS E SUAS FAMÍLIAS.

5.1) PÚBLICO ALVO

O público-alvo do projeto é composto por 35 adolescentes de 12 a 17 anos com Deficiência Intelectual (DI) e/ou múltiplas, bem como seus cuidadores e familiares, residentes no município de

Sorocaba e que estão em situação de vulnerabilidade e risco social, devido a fragilização de vínculos familiares e comunitários. Dessas, 10 já são acompanhadas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da APAE.

5.2) IDENTIFICAÇÃO DO TERRITÓRIO PARA EXECUÇÃO DO SERVIÇO

Segundo o PNAD 2022 o Brasil tem 18 milhões de pessoas com deficiência, o que equivale a 8,9% da população total. Sendo que o perfil era mais feminino (10,0%) do que masculino (7,7%) e relativamente à cor ou raça, houve maior incidência das pessoas que se autorreconheceram como da cor preta (9,5%), contra 8,9% pardas e 8,7% brancas. Ainda sobre este estudo, 47,2% das pessoas com deficiência tinham 60 anos ou mais, principalmente na região Sul e Sudeste, sendo que esta última é a que tem a maior população com deficiência do país. O município de Sorocaba, segundo o Censo IBGE 2022, possui 723.682 habitantes, e segundo o sistema de gerenciamento e visualização de programas, ações e serviços VIS DATA” do Ministério da Cidadania (<https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/vis/data3/data-explorer.php>) e utilizando como referência o mês de dezembro de 2021, foram apontadas 2.562 pessoas com deficiência que receberam o Benefício de Prestação Continuada (BPC) na cidade de Sorocaba, o que sinaliza um número significativo de grupos familiares que apresentam renda familiar per capita inferior a ¼ do salário mínimo vigente. De acordo com pesquisas realizadas pela Vigilância Socioassistencial de Sorocaba com base nos dados do Cadastro Único-referência até dezembro de 2021 (<https://vigilanciasocial.com.br/>), o município apresenta 13.513 pessoas com deficiência, sendo 3.542 com “deficiência mental”. A Apae 5 Sorocaba atende 10% deste número apresentado, de maneira continuada e na promoção de serviços nas áreas de Assistência Social, Saúde e Educação. Com um número tão representativo, torna-se imprescindível o desenvolvimento de ações especializadas e articuladas de proteção e promoção social da pessoa com deficiência intelectual, a fim de reduzir as barreiras impostas e garantir equidade no exercício da cidadania. Sorocaba merece destaque nos projetos de urbanização, constituindo-se uma das mais desenvolvidas do país neste quesito. Em 2018 o município recebeu a 2ª melhor avaliação de Qualidade de Vida entre os 10 maiores municípios do Estado de São Paulo, segundo um estudo realizado pelo Instituto de Avaliação dos Serviços Públicos (Indsat), (<https://www.indsat.com.br/single-post/2018/12/06/sorocaba-tem-a-2%C2%AA-melhor-qualidade-de-vida-entre-as-10-maiores>). A cidade é um importante polo industrial do estado de São Paulo e do Brasil, ocupou em 2019 a 24ª posição no ranking de municípios que mais concentram riquezas no país e o 12ª do Estado de São Paulo, sua produção industrial chega a mais de 120 países,

atingindo um PIB entre R\$ 37.289.417,56. Porém, além dos índices significativos de desigualdade e vulnerabilidade comumente apresentados em macrometrópoles, a pandemia da COVID-19 impactou diretamente a região e a desigualdade socioeconômica mostram-se latente. Em 2021 os dados publicados no Portal da Transparência do Registro Civil registraram alterações na demografia deste território, principalmente no primeiro semestre deste ano, na qual apresentou-se um número de óbitos que se sobressaiu entre os números de nascimentos, acontecimento inédito no histórico de dados estatísticos (<https://www.diariodesorocaba.com.br/noticia/261197?msckid=5addbd6aac4211eca93e2755f030beb1>). A APAE é uma instituição que está inserida na Vila Gabriel, na cidade de Sorocaba e atende todo o território municipal. Existe há 56 anos neste território e, desde sua inauguração, procura superar os serviços prestados com melhoria contínua, buscando diálogos diretos com a comunidade e sociedade sorocabana em assuntos voltados à pessoa com deficiência. O maior contingente populacional do público atendido está concentrado nas regiões Norte e Oeste do município. Segundo o IBGE, a Zona Norte de Sorocaba é a mais populosa e apresenta 250 mil habitantes, contempla atualmente 200 bairros. Os equipamentos públicos mais acessados para o compartilhamento da equipe SUAS da APAE são das regiões Ipiranga, Nova Esperança, Laranjeiras, Parque São Bento, Vitória Régia e Carandá. A região de Sorocaba é composta por 27 municípios em uma área de 11.611,34 km², é a maior região do Estado, ocupando 16,5% do território paulista, com quase 2,2 milhões de habitantes. Junto com Campinas foi a região que mais cresceu em termos populacionais, tendo a terceira maior concentração populacional de São Paulo. A região administrativa de Sorocaba é vizinha das regiões economicamente mais importantes do Estado (Campinas e a capital, São Paulo).

5.3) IDENTIFICAÇÃO DO VOLUME DE SERVIÇOS

35 adolescentes com faixa etária entre 12 e 17 anos, com deficiência intelectual e/ou múltiplas. Dessas, 10 já são acompanhadas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da APAE.

5.4) DESCRIÇÃO DA REALIDADE

Ao longo da história, a humanidade apresentou diferentes formas de compreender a deficiência, de maneira que interferiu como esse público foi compreendido e atendido pelas políticas públicas e na sociedade. No Brasil, a defesa e garantia de direitos desse público só foi efetivada inspirada pelo documento elaborado na Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência de 2007,

elaborada por países membros da ONU e que inspirou a construção da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.146 de 6 de julho de 2015. A Convenção aborda deficiência como um “conceito em evolução, resultado da interação entre a deficiência de uma pessoa e os obstáculos que impedem sua participação na sociedade”, esse conceito nos traz embasamento e urgência para efetivação de direitos de equiparação de oportunidades, proteção a formas de violência, exclusão e formas de negligência, também endossa a legitimação da plena capacidade civil da pessoa com deficiência e os direitos à educação, saúde, moradia, trabalho, assistência social, cultura, esporte e entre outros serviços públicos. A Política Nacional de Assistência Social preconiza nos serviços de Proteção Social Especial de Média Complexidade a oferta de atendimento especializado a pessoas com deficiência que tiveram suas limitações agravadas por violações de direitos que intensificaram a dependência e comprometem o desenvolvimento de sua autonomia. Os processos violadores podem acontecer em diversas fases do ciclo da vida de pessoas com deficiência, tornando os vínculos familiares e sociais vulneráveis e suscetíveis a rompimentos. Segundo um relatório emitido pela UNICEF (<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/ha-no-mundo-quase-240-milhoes-de-criancas-com-deficiencia-revela-analise-do-unicef>) existem quase 240 milhões de crianças com deficiência no mundo e estas apresentam desvantagens em comparação a crianças sem deficiência, no que tange às medidas de bem-estar infantil e pleno desenvolvimento. E quando levamos em consideração a respeito do número de crianças com o transtorno do espectro autista, de acordo com o Center of Diseases Control and Prevention (CDC), de acordo com os dados divulgados em dezembro de 2021, no que se trata da prevalência de autismo entre crianças de 8 anos, uma a cada 44 crianças é diagnosticada com TEA. Os desafios enfrentados por esse público se apresentam desde a dificuldade de acesso a políticas públicas para construção de planejamento familiar, acesso a assistência pré-natal de qualidade para um diagnóstico eficaz e não tardio, puerpério acompanhado por equipe qualificada e a elaboração do luto familiar. O anúncio da chegada de um bebê acompanha altas expectativas de parentalidade e de um futuro promissor em seu desenvolvimento, a não correspondência desses desejos geram frustrações e exigem o acompanhamento especializado para a elaboração do luto, entendendo-o como um processo natural de recuperação emocional de perdas significativas, prospectando garantir o direito de pleno desenvolvimento dessas pessoas, de forma que elas atravessem todas as fases do ciclo da vida, desde os primeiros anos até seu envelhecimento de forma plena e assistida, e que esta família também receba apoio e suporte nessa jornada. O acompanhamento da elaboração do luto em famílias que recebem o diagnóstico de crianças com deficiências múltiplas,

é desenvolvido pelo serviço de Assistência Social na Proteção de Média Complexidade da organização em articulação com o serviço do Centro de Habilitação e Reabilitação (conveniado pela Secretaria de Saúde de Sorocaba) presente na instituição e também com serviços da rede socioassistencial, desde o ano de 2019. O serviço desenvolveu um trabalho minucioso de acolhimento, escuta qualificada e orientações para a promoção de cuidados específicos em parceria com o CRAS Ipiranga e o CRAS Laranjeiras no ano de 2020 e 2021, onde foi possível realizar 31 atendimentos compartilhados com a equipe desses serviços e elaborar cartilhas, vídeos de orientações iniciais e sugestões de atividades especializadas para o melhor desenvolvimento das crianças com deficiências múltiplas e para o fortalecimento dos vínculos entre seus cuidadores. Segundo documento elaborado pela Unicef (<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/ha-no-mundo-quase-240-milhoes-de-criancas-com-deficiencia-revela-analise-do-unicef>), em comparação com crianças sem deficiência, crianças com deficiência possuem 24% menos probabilidade de receber estimulação precoce e cuidados responsivos, 42% menos probabilidade de ter habilidades básicas de leitura e numeramento, 25% mais probabilidade de sofrer desnutrição aguda e mais probabilidade de sofrer desnutrição crônica, 49% mais probabilidade de nunca frequentar a escola, 41% mais probabilidade de serem discriminadas e entre outras porcentagens alarmantes no que diz respeito ao desenvolvimento pleno desse público.

Os sete grupos do IPVS (Índice Paulista de Vulnerabilidade Social) resumem as situações de maior ou menor vulnerabilidade às quais a população se encontra exposta, a partir de um gradiente das condições socioeconômicas e do perfil demográfico. Segundo dados da Vigilância Socioassistencial de Sorocaba (Fonte: Cadastro Único, março de 2021), 2.673 pessoas recebem BPC para pessoa com deficiência, um número significativo de um público que apresenta a renda per capita inferior a 1/4 do salário mínimo vigente, situação socioeconômica que está entrelaçada a números significativos de desemprego, insegurança alimentar e outras violações de direitos que acirram situações de riscos sociais. Embora Sorocaba seja um município que apresenta crescente desenvolvimento socioeconômico, a pandemia da COVID-19 impactou diretamente a região e a desigualdade socioeconômica mostrou-se latente. Em 2021 os dados publicados no Portal da Transparência do Registro Civil registraram alterações na demografia deste território, principalmente no primeiro semestre deste ano, na qual apresentou-se um número de óbitos que se sobressaiu entre os números de nascimentos, acontecimento inédito no histórico de dados estatísticos.

(<https://www.diariodesorocaba.com.br/noticia/261197?msclkid=5adbd6aac4211eca93e2755f03>)

Ob eb1). Os impactos causados pela pandemia já se apresentam no cotidiano, no entanto os agravamentos das situações de vulnerabilidade social ainda se mostram com imprevisibilidade principalmente para pessoas com deficiência, população que apresenta maiores chances de enfrentar situações de pobreza e exclusão. Uma pesquisa desenvolvida pelo Banco Mundial em 2021 (Impactos da COVID-19 no Brasil: Evidências sobre pessoas com deficiência durante a pandemia (worldbank.org)), revelou que famílias com membros que são pessoas com deficiência no Brasil, foram afetadas desproporcionalmente pela pandemia e em diversos aspectos, sendo estes renda, segurança alimentar, oportunidades de trabalho e saúde. Mais de 50% dessas famílias não são capazes de cobrir necessidades básicas e ainda não conseguiram recuperar a renda que apresentavam no período pré-pandemia.

O relatório emitido pelo Banco Mundial sobre o impacto da pandemia na vida de pessoas com deficiência e suas famílias (<https://documents1.worldbank.org/curated/en/099015112012126833/pdf/P17538305622600c00bf3f09659df1f2f79.pdf>) sugere a ampliação de políticas de proteção social priorizando esse grupo, com objetivo de traçar o caminho para uma recuperação mais inclusiva. Pelo conjunto de barreiras que esse público encontra (na vida social, escolar, familiar, no trabalho, no acesso à renda, bens e serviços públicos) e a intensificação destas após a crise da COVID-19, a APAE mantém a oferta de ações especializadas na perspectiva da Política Nacional de Assistência Social em conformidade com o Sistema Único de Assistência Social, sendo estas ações voltadas para a superação das situações violadoras de direitos, buscando fortalecer a função protetiva da família e da sociedade para evitar o rompimento dos vínculos familiares e comunitários. O atendimento do Serviço de Proteção Social de Média Complexidade voltado para as pessoas com deficiências múltiplas sem critério etário e suas famílias, busca proporcionar equidade de oportunidades, fomentar a elaboração de políticas públicas e aprimorar as já existentes.

Todo o serviço está também em consonância com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, mencionada anteriormente nesse texto, sendo que esta apresenta três pontos relevantes para a implementação de serviços e programas especializados no atendimento desse grupo, sendo eles: deficiência como um conceito em evolução, resultante da interação entre pessoas com deficiências e as barreiras que impedem sua plena participação na sociedade, que a maioria das pessoas com deficiência vive em condições de pobreza, havendo uma necessidade crítica de lidar com o impacto negativo da pobreza em suas vidas e que é preciso corrigir profundas desvantagens sociais das pessoas com deficiência para promover sua participação na vida econômica, social e cultural em igualdade de oportunidades.

A partir dos serviços desenvolvidos na organização, inferimos a importância de um trabalho integral e especializado que atue em todas as fases do ciclo da vida desse público, na construção de estratégias de apoio permanente a familiares e cuidadores de pessoas com deficiências múltiplas, colaborando para a para a consolidação dos vínculos protetivos familiares e comunitários. As ações empenhadas devem promover acesso a serviços especializados, ampliar a rede protetiva de atenção aos usuários, no intuito de minimizar os impactos da Questão Social na perspectiva da transversalidade das políticas públicas, formando para a cidadania e promovendo a participação cidadã desta população, em destaque.

5.5) DESCRIÇÃO DO SERVIÇO A SER OFERTADO

Conforme sua finalidade institucional, a APAE Sorocaba realiza ações e desenvolve serviços na área da Assistência Social, em consonância com as diretrizes traçadas no território nacional, na perspectiva da defesa intransigente de direitos, no atendimento, assessoramento, pesquisa e elaboração de políticas públicas voltadas à pessoa com deficiência intelectual.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas com Deficiência Intelectual suas Famílias tem por finalidade promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida daqueles que tiveram seus direitos violados. Para isso, a APAE conta com equipe interdisciplinar habilitada e especializada, no âmbito do SUAS, com habilidades e competências inerentes à habilitação/ reabilitação da pessoa com deficiência na perspectiva da Política de Assistência Social. Toda a proposta de trabalho está voltada para o reconhecimento do potencial do usuário, da família e do cuidador, estrategicamente consideradas as situações de sobrecarga e desgaste de quem assume a responsabilidade de cuidar e as situações de risco a que tantas famílias submetidas, favorecendo, desta forma, sua função protetiva e estabelecendo novos patamares de cidadania.

Para tanto, o trabalho de socialização com crianças e adolescentes com deficiência e suas famílias desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral do sujeito e na promoção de uma sociedade mais inclusiva e acolhedora. A socialização, que envolve tanto a interação social com seus pares quanto o envolvimento da família no processo, oferece inúmeros benefícios para a criança, sua família e para a comunidade em geral.

Pensar que o processo de isolamento social que acontece com pessoas com deficiência, também é uma realidade para crianças e adolescentes que estão em processo de diagnosticar deficiências e transtornos, e também para as suas famílias. Os desafios encontrados no cotidiano

desse público se dão de forma direta em todos os espaços que frequentam, seja ele na escola, nos postos de saúde, em outros equipamentos e dentro da própria família.

E quando pensamos no espaço escolar, normalmente crianças e adolescentes de 6 a 17 anos passam boa parte do tempo de seus dias dentro do ambiente escolar, e considerar ao cotidiano das escolas públicas regulares, sejam elas municipais e/ou estaduais, os desafios podem se apresentar de diversas formas, seja de comunicação, socialização, dificuldades cognitivas e de aprendizado, para além das barreiras sociais, estruturais e físicas que podem vir a intensificar o processo de bullying e preconceito sofrido, agravando casos de isolamento social.

O presente projeto tem como objetivo a ampliação e qualificação das ações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), por meio da oferta de atividades específicas para adolescentes com deficiência intelectual e/ou múltiplas, com idade entre 12 e 17 anos, residentes no município de Sorocaba e em situação de vulnerabilidade e risco social, especialmente em decorrência da fragilização de vínculos familiares e comunitários.

A iniciativa surge a partir da escuta ativa de adolescentes com deficiência já atendidos na APAE de Sorocaba – atualmente 10 inseridos no SCFV –, que expressaram o desejo de fortalecer suas conexões com outros adolescentes e de participar de atividades mais voltadas à sua faixa etária e especificidades. Essa escuta aponta para a importância da construção de espaços seguros, acessíveis e inclusivos que promovam a autonomia, a construção da identidade e o fortalecimento do pertencimento social.

Considerando os princípios e diretrizes do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), o projeto se insere no campo da Proteção Social Básica, contribuindo para prevenir situações de isolamento social, discriminação e violação de direitos. O SCFV, enquanto serviço tipificado na Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, tem como foco o desenvolvimento de capacidades, o fortalecimento de vínculos e a ampliação da participação cidadã – especialmente de grupos historicamente excluídos, como adolescentes com deficiência.

Além disso, o projeto busca atender à lacuna existente na oferta de atividades socioeducativas voltadas especificamente à juventude com deficiência, garantindo a eles o direito à convivência comunitária, ao lazer, à cultura e à construção de projetos de vida, conforme prevê a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).

Assim, a implementação deste projeto justifica-se pela urgência de ampliar a rede de cuidado, acolhimento e convivência para esse público, respeitando suas singularidades, promovendo a autonomia possível e incentivando o protagonismo juvenil em um ambiente que valorize suas potencialidades e respeite seus limites.

5.6) OBJETIVO GERAL:

Promover o desenvolvimento da autonomia, da identidade e do protagonismo social de adolescentes com deficiência intelectual e/ou múltiplas, por meio de atividades no âmbito do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e para a inclusão social desse público.

5.7) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Prestar atendimentos, acompanhamentos e encaminhamentos devidos na área de Assistência Social, na intenção de enfrentar situações de vulnerabilidade e risco social;
- ✓ Promover ações em rede que qualifiquem o convívio familiar e comunitário;
- ✓ Estimular a socialização, comunicação e integração dentre os participantes;
- ✓ Ampliar a capacidade protetiva do serviço já prestado na instituição;
- ✓ Favorecer as habilidades sociais, cognitivas e motoras por meio das ações desenvolvidas no projeto;
- ✓ Fortalecimento da confiança em si e no outro, e da autoestima, por meio da superação de desafios e do processo de aprendizado;
- ✓ Aquisição de repertório que possa amparar as atitudes dentro do convívio social, e com isso ressignificar situações de isolamento e confinamento dessas pessoas;
- ✓ Qualificar e ampliar as ofertas do Centro de Convivência, por meio da ampliação do quadro de profissionais.

5.8) METODOLOGIA DO SERVIÇO:

O serviço prestado pela APAE, por meio do Centro de Convivência, tem uma metodologia própria, voltada, exclusivamente, para o fortalecimento dos vínculos e para a qualificação da convivência dentro e fora do ambiente organizacional. Tratam-se de estratégias para o estabelecimento de relações positivas e saudáveis, que favoreçam a escuta, o acolhimento e a valorização das experiências individuais e coletivas.

É sabido que pessoas com deficiência intelectual e/ou múltiplas passam por um processo de exclusão social e enfrentam preconceitos nos diversos ambientes em que circulam. Além disso, suas potencialidades são frequentemente desconsideradas. Nesse contexto, propor ações de

contracultura é assumir um compromisso ético e político com práticas que se contrapõem à lógica da exclusão e da tutela, colocando os adolescentes com deficiência como protagonistas do processo de transformação social.

A metodologia adotada neste projeto inspira-se na Educação Popular, como caminho de construção coletiva do saber, partindo da realidade e das vivências dos adolescentes e de suas famílias. A valorização do saber popular, das experiências concretas e da participação ativa dos sujeitos são pilares fundamentais da proposta. O projeto aposta na convivência como ferramenta pedagógica, entendendo que os espaços coletivos são oportunidades para o exercício da cidadania, da solidariedade e do reconhecimento da diversidade.

As atividades desenvolvidas no projeto são construídas de forma participativa, respeitando o ritmo, os interesses e as potencialidades de cada adolescente. São propostas ações que possibilitam o exercício de escolhas, a descoberta de talentos, a formação de opinião e o desenvolvimento de habilidades que contribuam para a autonomia no cotidiano e para a construção de um projeto de vida. Ao mesmo tempo, são criados espaços de escuta, orientação e troca com cuidadores e familiares, compreendendo que o fortalecimento dos vínculos familiares é essencial para a proteção social e o bem-estar dos adolescentes.

O projeto também busca articular-se com a rede socioassistencial, educacional e de saúde do território, ampliando a rede de apoio e promovendo a corresponsabilidade na garantia de direitos. Toda a metodologia é desenvolvida com base na escuta ativa, na horizontalidade das relações e na valorização da cultura dos sujeitos envolvidos, contribuindo para o enfrentamento das barreiras sociais e para a construção de um espaço de convivência que respeite a diversidade, promova a cidadania e fortaleça a justiça social.

5.9) ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

Atividade 1: Oficina - Juventudes

- **Objetivo específico:**

Proporcionar experiências de convivência, expressão e participação social por meio de atividades que dialoguem com os interesses e a realidade dos adolescentes com deficiência, utilizando recursos midiáticos, rodas de conversa, vivências externas e o acesso a espaços

de cultura e lazer, com foco na valorização da identidade, fortalecimento da autoestima e ampliação do repertório sociocultural.

- **Meta Qualitativa**

- Fortalecer o sentimento de pertencimento dos adolescentes;
- Promover o protagonismo nas decisões das atividades;
- Ampliar o acesso a espaços de cultura, lazer e midiático.

- **Meta Quantitativa**

- Atender 35 adolescentes, de 12 a 17 anos, com deficiência intelectual e/ou múltiplas;
- Elaboração de dois materiais audiovisuais de forma conjunta com os adolescentes, no prazo de 12 meses;
- Promover o acesso a 4 equipamentos socioassistenciais, e/ou de cultura e lazer para os atendidos, no prazo de 12 meses.

✓ **Definição dos parâmetros a serem utilizados para aferição do cumprimento das metas**

- Avaliação da qualidade das atividades desenvolvidas pelo profissional responsável em conjunto com os grupos atendidos, através de assembleias semestrais;
- Acompanhamento do progresso das atividades através de relatório mensal;
- Comparativo dos resultados alcançados com os objetivos específicos descritos no Plano de Trabalho;
- Lista nominal de frequência nas atividades, entregue com relatório mensal.

✓ **Periodicidade da avaliação das metas:**

A avaliação da atividade será feita mensalmente, com a elaboração do relatório mensal e entrega da lista nominal dos participantes.

Forma de conduzir a atividade:

A oficina *Juventudes* tem como foco a construção de espaços coletivos de expressão, convivência e fortalecimento da identidade dos adolescentes participantes. Por meio de encontros semanais, são realizadas atividades lúdicas, artísticas, corporais, culturais e de diálogo, sempre respeitando o ritmo, os interesses e as potencialidades de cada sujeito. A proposta da oficina parte da

valorização das vivências juvenis, promovendo o protagonismo e a autonomia possíveis, bem como o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Inspirada na Educação Popular, a oficina se estrutura como um espaço seguro e afetivo, no qual os adolescentes possam se reconhecer enquanto sujeitos de direitos, compartilhando histórias, descobertas e construções coletivas.

A condução da atividade ocorrerá diariamente, de segunda a sexta-feira, em um ambiente que favoreça a escuta e o acolhimento, com uma rotina estruturada, mas flexível, que permita o envolvimento ativo dos adolescentes na definição dos temas, formatos e dinâmicas das atividades. As ações serão planejadas a partir do diálogo com o grupo, considerando os interesses manifestos, suas experiências e referências culturais. A cada dia, os encontros serão pensados como oportunidades de vivência e construção conjunta, com propostas que articulem diferentes linguagens e formas de expressão, como recursos audiovisuais, oficinas de criação, jogos cooperativos, rodas de conversa, atividades de movimento, práticas culturais e saídas externas para espaços públicos e comunitários.

As atividades serão mediadas pelo orientador social, em conjunto com a equipe técnica do serviço, que atuarão como facilitadores do processo, estimulando a participação, a escuta mútua e o respeito às diferenças.

Profissionais envolvidos: Orientador Social e Assistente Social

Período de realização semanal e Horário: Segunda a sexta-feira.

Horário: Segunda-feira - das 13h às 17h*

Terça-feira - das 8h às 12h e das 13h às 17h

Quarta-feira - das 8h às 12h e das 13h às 17h

Quinta-feira - das 8h às 12h e das 13h às 17h

Sexta-feira - das 8h às 12h e das 13h às 17h

* Nas segundas-feiras pela manhã (das 8h às 12h) os orientadores sociais e equipe técnica estão em reunião geral de equipe.

** Todos os dias será servido lanche em cada um dos períodos, sendo às 9h30 e às 14h30.

Resultados esperados específicos desta atividade

Qualitativos:

- Fortalecimento da identidade e da autoestima dos adolescentes participantes.
- Desenvolvimento de habilidades de convivência, escuta e cooperação em grupo.

- Ampliação do protagonismo juvenil por meio da participação nas decisões das atividades.
- Aumento do acesso dos adolescentes a espaços de cultura, lazer e socialização.

Quantitativos:

Atender o coletivo de 35 adolescentes, sendo 10 destes já atendidos pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e 25 novas vagas.

Atividade 2: “Atendimento Técnico - Acompanhamento do projeto”

✓ Objetivo específico

- Prestar atendimentos, acompanhamentos e encaminhamentos devidos na área da Assistência Social, visando o enfrentamento às situações de vulnerabilidade e de risco social e pessoal e à construção dos Planos de Desenvolvimento dos Usuários;
- Ampliar o universo informacional dos usuários e suas famílias, no intuito de desenvolver plenamente uma capacidade ética, para reger as próprias ações e tomadas de decisão por um sistema de princípios e valores;
- Promover a participação na comunidade e o comprometimento com a vida coletiva;
- Viabilizar o acesso a benefícios, programas de transferência de renda, serviços de políticas públicas setoriais, atividades culturais e de lazer;
- Realizar acompanhamento do projeto, atendimento de equipe e elaboração de relatórios mensais.

✓ Meta Quantitativa:

Realizar no mínimo 20 atendimentos técnicos mensais conforme demandas e complexidades apresentadas pelos usuários e famílias. Dentre os atendimentos técnicos estão as seguintes atividades: acolhimento e oferta de informações sobre o serviço, visitas domiciliares, apreensão crítica da realidade de cada família e seu território, busca ativa, planejamento, acompanhamento e assessoramento das atividades desenvolvidas no cotidiano do Centro de Convivência, construir e evoluir prontuários, elaboração de relatórios e pareceres sociais, planejamento e execução do PDU, articulação e discussão de casos com outros equipamentos da rede socioassistencial e de outras políticas públicas para garantia e acesso a serviços e benefícios.

✓ Meta Qualitativa:

Realizar atendimentos, atividades e ações individuais e coletivas com usuários e famílias a fim de efetivar o acompanhamento socioassistencial promovido pelo serviço e de ampliar a rede protetiva através da elaboração do Plano de Desenvolvimento do Usuário.

✓ **Definição dos parâmetros a serem utilizados para aferição do cumprimento das metas**

- Relatório Mensal que deverá conter descrição, monitoramento e avaliação das ações desenvolvida;
- Entrega de lista mensal dos equipamentos/serviços que a equipe articulou;
- Relatório Anual de execução da parceria que deverá conter descrição, avaliação das atividades e comparativo de metas propostas com resultados obtidos.

✓ **Periodicidade da avaliação das metas:**

Mensal – Relatório Técnico e Lista de articulação com equipamentos/serviços;

Anual – Relatório de Execução de Parceria.

✓ **Forma de conduzir a atividade:**

Nucleação com famílias é estratégia central do serviço e atende a centralidade da Política Nacional de Assistência Social, que é a matricialidade sociofamiliar. O cerne das ações se dá no PDU com as construções da equipe técnica com as famílias, utilizando meios de implicá-las no próprio desenvolvimento e fortalecimento do seu núcleo familiar. Todo o processo tende a favorecer a função protetiva da família, mantendo-as como protagonistas, promotoras do desencadeamento das novas alternativas que as ressignifiquem, emancipem e as retirem das situações de risco que as vulnerabilizam. A equipe técnica também infere em ações para o alcance dos objetivos e potencialidades traçados no PDU, viabilizando e articulando com outros equipamentos para o acesso e garantia de bens e serviços, pautados na defesa dos direitos da pessoa com deficiência e contribuindo para ressignificar históricos de isolamento e violações de direitos. A equipe técnica também planeja, monitora e avalia as atividades desenvolvidas pela equipe de nível médio do serviço, implicando-se na adaptação de atividades para melhora da oferta. A proposta trata da reflexão quanto às possibilidades de intervenções junto as famílias e usuários atendidos no serviço, recuperando a dimensão do afeto, identificando as fragilidades que atravessam os vínculos e ressignificando as relações.

Profissionais envolvidos: Assistente Social

Período de realização semanal: de segunda a sexta-feira, 30 horas semanais.

Horário: segunda-feira - das 8h às 14h

terça-feira - das 11h às 17h

quarta-feira - das 8h às 12h

quinta-feira - das 8h às 17h

sexta-feira - das 8h às 14h

Quantas horas de Atividades Semanais: 30 horas semanais.

Resultados esperados específicos desta atividade:

Qualitativos

- Promover o acolhimento, escuta, intervenções e maior conhecimento e ampliação do universo informacional das famílias e comunidade, fortalecendo laços e referências, vínculos e redes de apoio;
- Identificar e promover lideranças entre as famílias que empenhem a militância pela causa da pessoa com deficiência;
- Famílias fortalecidas, empoderadas, autônomas que tenham condições adequadas e suficientes para superação das suas vulnerabilidades.

Quantitativos

- Realizar no mínimo 10 articulações/compartilhamentos por mês com outros serviços/equipamentos;
- Realizar no mínimo 30 atendimentos técnicos por mês com usuários e/ou famílias/cuidadores;
- Desenvolver 1 relatório técnico por mês, devendo abarcar a descrição das ações desenvolvidas pelos profissionais, monitoramento e avaliação do serviço e análise de conjuntura do município e das articulações realizadas;
- Elaboração do PDU de 35 usuários e suas famílias ao longo de 12 meses de execução do serviço, sendo que a reavaliação do mesmo deverá ser feita anualmente ou em espaço menor de tempo, se necessário.

A efetivação das ações propostas neste projeto requer não apenas o trabalho técnico especializado e o envolvimento das famílias e usuários, mas também o custeio de itens essenciais ao funcionamento contínuo e qualificado do serviço. O fornecimento de alimentos se faz necessário para garantir acolhimento digno aos adolescentes participantes e favorecer

a permanência nas atividades, considerando que muitos se encontram em situação de vulnerabilidade social. Da mesma forma, o investimento em materiais de limpeza e higiene é fundamental para assegurar condições adequadas de salubridade, cuidado com os espaços coletivos e prevenção de doenças, especialmente em um público que demanda maior atenção à saúde.

Os serviços de contabilidade e monitoramento são indispensáveis à transparência, à correta aplicação dos recursos e à segurança do espaço, aspectos que fortalecem a credibilidade da entidade e a regularidade da parceria com o poder público. Já os custos com energia elétrica, água, gás, telefonia e internet são estruturantes para o pleno funcionamento das atividades pedagógicas, culturais, técnicas e administrativas, sendo fundamentais para o desenvolvimento das oficinas, o acompanhamento técnico, a comunicação com as famílias e a articulação com a rede socioassistencial. Por fim, o custeio com provisões garante que a entidade esteja preparada para demandas emergenciais ou variações no planejamento, assegurando a continuidade do atendimento sem prejuízos à oferta do serviço.

Assim, o custeio desses itens não representa apenas a manutenção da estrutura física, mas sim o suporte necessário para a execução qualificada, ética e eficaz das ações previstas, em consonância com os princípios da dignidade humana, da equidade e da proteção social.

5.10) CRONOGRAMA/ RESUMO DAS ATIVIDADES

Atividade	Dias da Semana	Horário	Meses											
			<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>6</u>	<u>7</u>	<u>8</u>	<u>9</u>	<u>10</u>	<u>11</u>	<u>12</u>
Contratação de Pessoal	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Oficina Juventudes	2ª feira	13h00-17h00	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	de 3ª a 6ª feira	8h00-12h00 13h00-17h00	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atendimento técnico - acompanhamento do projeto	2ª a 6ª feira	2ª - 8h-14h 3ª - 11h-17h 4ª - 8h-12h 5ª - 8h-17h 6ª - 8h-14h		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

As atividades são propostas dentro do cronograma de execução do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Pessoa para pessoas com Deficiência Intelectual e suas Famílias, já ofertado na APAE Sorocaba e será executado no período de 12 meses a partir da assinatura.

Período	As atividades terão início a partir do cronograma orçamentário apresentado pela gestão municipal. Considerando os anos de 2024 e 2025, a APAE propõe 12 meses de execução do Plano de Trabalho.
Fases programadas	• 15 dias do 1º mês: divulgação das vagas, entrevistas, entrega de documentação e contratação dos candidatos escolhidos; • Após os 15 dias até o final do 1º mês: apresentação e estudo do plano de trabalho da organização aos contratados; planejamento das atividades integradas ao plano do setor; participação nas atividades do Centro de Convivência para vinculação com o público atendido e maior aprofundamento acerca das particularidades dos usuários; • 2º mês até 12º mês: execução das atividades com os usuários e registro mensal escrito e fotográfico das ações empenhadas; • 12º mês: realização da assembleia geral com usuários, fechamento dos relatórios de prestação de serviços e realização de um Evento de Finalização de Capoeira com apresentação dos usuários para família e comunidade.

5.11) RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS:

As contratações favorecidas por meio desta emenda custearão novos profissionais para melhoria e qualificação da oferta:

Cargo	Qtde	Escolaridade	Regime de Contratação	Carga horária Semanal	Carga horária Mensal	Salário Mensal	HORÁRIO DE INÍCIO E FIM DA JORNADA DIÁRIA DE TRABALHO	Atribuições
Orientador Social	01	Ensino Médio	CLT	40 hrs	200hs	R\$ 2.021,41	Das 8h às 17	Mediar processos de grupos, planejamento e execução de atividades, Escuta, sensibilidade e orientação às demandas, bem como as devolutivas à equipe técnica.
Assistente Social	01	Superior Completo	CLT	30 hrs	150h	R\$ 3.485,11	2ª - 8h-14h 3ª - 11h-17h 4ª - 8h-12h 5ª - 8h-17h 6ª - 8h-14h	Pesquisas de identificação de demandas, acompanhamento das famílias e usuários e oficinas, encaminhamentos, articulação com a rede, execução conjunta da oficina, com enfoque às especificidades da categoria profissional.

5.12) ARTICULAÇÃO EM REDE:

INSTITUIÇÃO/ ORGÃO	NATUREZA DA INTERFACE
CREAS (as unidades existentes no território municipal)	Referência e contra-referência no âmbito das articulações do SUAS no que tange às proteções sociais especiais de média e alta complexidade; referência do serviço e órgão responsável por receber as notificações e executar o acompanhamento das situações de violação de direitos.
CRAS (as unidades existentes no território municipal)	Referência e contra-referência no âmbito das articulações do SUAS no que tange à proteção social básica; dentro da perspectiva da articulação em rede promove o acesso a benefícios e programas, além das prerrogativas do trabalho social desenvolvido.
Conselho Tutelar	Acompanhamento conjunto de situações de violação dos direitos da criança e do adolescente.
CMAS – Conselho Municipal da Assistência Social	Participação em instância deliberativa de políticas públicas no âmbito da Assistência Social como exercício da participação cidadã e de Controle Social.
CMDCA - Conselho Municipal Dos Direitos da Criança e do Adolescente	Participação em instância deliberativa de políticas públicas da área da criança e do adolescente como exercício da participação cidadã e de Controle Social.
CMPCD - Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência	Participação em instância consultiva de políticas públicas como exercício da participação cidadã e de Controle Social.
Defensoria Pública	Acompanhamento em parceria de usuários que recorrem à assistência jurídica integral e gratuita, garantida às pessoas financeiramente hipossuficientes.
Vara da Infância e Juventude	Acompanhamento em parceria de situações judicializadas do segmento.
Vara da Família e Sucessões	Acompanhamento em parceria de situações judicializadas do segmento.
Secretarias de políticas públicas (Educação, Saúde, Habitação, Desenvolvimento Econômico entre outras)	Articulação intersetorial para atender demandas dos usuários e famílias atendidas, haja vista que o acompanhamento aos sujeitos perpassa as políticas de atendimento, visando a integralidade das ofertas.
Rede privada – SUAS	Articulação intersetorial para atender demandas dos usuários e famílias atendidas, muitos acompanhados em diferentes organizações da sociedade civil, tendo em vistas as particularidades das ofertas.

5.13) CONDIÇÕES E FORMAS DE ACESSO DOS USUÁRIOS E FAMÍLIAS

✓ Condições de Acesso:

- Idade e Diagnóstico:
 - O serviço é voltado para adolescentes de 12 a 17 anos com Deficiência Intelectual (DI) e/ou múltiplas deficiências.

- A prioridade será dada a adolescentes que atendem a esses critérios, com diagnóstico formal de DI ou Deficiências Múltiplas, e que se encontram em situação de vulnerabilidade social, como mencionado no público-alvo.
- Vulnerabilidade Social:
 - Adolescentes e suas famílias em situação de vulnerabilidade social e risco, sendo então famílias que são acompanhadas pelos equipamentos da rede socioassistencial como CRAS e CREAS.
- Disponibilidade de Vagas:
 - Como o serviço tem um número limitado de vagas, pode-se realizar uma triagem inicial para selecionar os adolescentes com maior necessidade, dando prioridade para aquelas que são encaminhadas, ou em situações de maior vulnerabilidade socioeconômica.
- ✓ Formas de Acesso:
 - Demanda Espontânea;
 - Encaminhamento da rede socioassistencial;
 - Encaminhamento de outros equipamentos do município.

5.14) RESULTADOS/IMPACTOS ESPERADOS

Com a implementação do projeto, espera-se a participação ativa dos adolescentes com deficiência intelectual e/ou múltiplas em atividades que favoreçam a convivência, a construção da identidade e o fortalecimento do protagonismo juvenil. As ações desenvolvidas contribuirão para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, a partir do envolvimento das famílias no acompanhamento e na construção dos Planos de Desenvolvimento dos Usuários. O projeto também pretende ampliar o acesso aos direitos sociais, por meio da articulação com as redes de saúde, educação, cultura, esporte, lazer e assistência social, promovendo o enfrentamento das situações de vulnerabilidade e risco. Espera-se ainda a qualificação das práticas da equipe técnica, a partir do planejamento, acompanhamento e avaliação contínua das atividades desenvolvidas, contribuindo para a inclusão social e o reconhecimento das potencialidades dos adolescentes atendidos.

Como impacto, o projeto visa a redução do isolamento social e da invisibilidade desses adolescentes, promovendo sua inserção na vida comunitária e o reconhecimento enquanto sujeitos de direitos. A proposta também contribuirá para a melhoria das relações familiares,

fortalecendo a função protetiva dos núcleos familiares e ampliando o cuidado em rede. Com isso, busca-se o aumento da autonomia, da autoestima e do senso de pertencimento dos adolescentes, favorecendo a construção de projetos de vida possíveis e significativos. Por fim, o projeto fortalecerá a rede socioassistencial do município de Sorocaba, consolidando práticas inclusivas, emancipatórias e intersetoriais que respondam de forma integrada às necessidades das famílias atendidas.

5.15) INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Atendendo às exigências legais no que tange ao Controle Social, efetivado pela participação dos usuários do serviço, implicamos os sujeitos atendidos no planejamento, acompanhamento e avaliação de cada atividade realizada.

O monitoramento e avaliação do serviço será feito de forma sistemática, através das reuniões interdisciplinares com a equipe de periodicidade semanal, escuta das demandas apontadas nas rodas de conversas, assembleias que tragam propostas das famílias e usuários, uma vez que esses são os protagonistas do serviço, e devem poder expressar seus desejos, opiniões e terem suas falas respeitadas e validadas.

A equipe técnica e coordenação do serviço deverão oportunizar momentos de feedbacks periódicos com os familiares e, como termômetro, a melhora da qualidade de vida do usuário, da dinâmica em família e da sua capacidade protetiva e de suporte ao familiar com deficiência.

A periodicidade da avaliação será semestral em formato de assembleias, sem prejuízo do monitoramento que deverá ocorrer durante todo o período de execução do serviço, o que possibilitará a verificação dos pontos positivos e fragilidades no decorrer do processo, identificando o que precisa ser reestruturado, para atingir os objetivos, subsidiando a tomada de decisões.

Como forma de mensuração serão utilizados indicadores quantitativos e qualitativos, considerando os meios de verificação abaixo relacionados:

Objetivo Geral	Indicadores Quantitativos	Meios de Verificação
----------------	---------------------------	----------------------

Promover a Habilitação e Reabilitação da pessoa com deficiência e a inclusão na vida comunitária no escopo do Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade para pessoas com deficiências múltiplas e suas famílias, através das atividades ofertadas em oficinas, grupos, atendimentos individuais e no território para os usuários e suas famílias.	O número de usuários e famílias que acessaram o serviço; O número de usuários e famílias que acessaram direitos socioassistenciais e número de situações de ruptura, isolamento e outras violações prevenidas; O número de equipamentos/serviços que o serviço estabeleceu parceria para o desenvolvimento de atividades nos territórios.	Controle de frequência dos usuários; Relatório da equipe técnica e da equipe de orientadores e agentes sociais; Número de encaminhamentos para a rede socioassistencial e de serviços; Número de usuários que acessaram benefícios, programas de transferência de renda e entre outros; Número de jovens/adultos inseridos no mundo do trabalho.
	Indicadores Qualitativos O índice de aceitação e satisfação dos usuários e famílias com as atividades propostas; A mudança na vida do público alvo, especialmente no que diz respeito a inclusão social e equiparação de oportunidades para os usuários e suas famílias; Grau de autonomia e qualidade de vida das pessoas referenciadas pelo serviço; Trabalho de conscientização a respeito de temáticas da pessoa com deficiência na comunidade.	Atas de assembleias e questionários de avaliação do serviço e das atividades executadas; Rodas de conversa com usuários e famílias; Observação, entrevistas, estudos socioeconômicos, relatórios técnicos; Reuniões com equipe e famílias; Reuniões intersetoriais e de discussão de caso; Visitas domiciliares.

5.16) FORMAS EMPREGADAS PARA A FISCALIZAÇÃO

- ✓ Será realizado o monitoramento contínuo da coordenação do setor até a conclusão do objeto, bem como o acompanhamento da equipe técnica;
- ✓ Serão revisados mensalmente os relatórios de execução do objeto;
- ✓ Reuniões do grupo de usuários/autodefensores com diretoria e gestão com periodicidade bimestral;
- ✓ Reuniões entre coordenação, gestão e diretoria para apresentar demandas e resultados com periodicidade quinzenal;

- ✓ Será realizada anualmente pesquisa de satisfação com os usuários do serviço e suas famílias.

5.17) IDENTIFICAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FÍSICAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

Locado (X) Próprio () Cedido ()

ENDEREÇO: Avenida Dr. Artur Bernardes, 655
CIDADE/ UF: Sorocaba/ SP BAIRRO: Vila Gabriel CEP: 18081-000

Condições de Acessibilidade

Sim (X) Parcialmente () Não Possui ()

O prédio é próximo da sede da organização, tem uma distância de aproximadamente 2km e está localizada na região norte do município de Sorocaba, com uma área total de 681,35 m². O local foi reformado pela instituição e é totalmente acessível, todas as instalações do prédio estão em uma área plana e totalmente térrea, sem grandes desníveis, com barras de apoio, rampas de acesso totalmente acessíveis em todas as entradas, tem 3 banheiros totalmente adaptados as necessidades dos atendidos e suas famílias. O acesso ao espaço é garantido por uma entrada principal sem degraus, com rampas suaves, largas o suficiente para permitir a passagem de cadeiras de rodas e com corrimãos em ambas as laterais, conforme as especificações da norma. A porta de entrada tem largura mínima de 0,80 m, com maçaneta de fácil manuseio e sistema que permita a abertura sem esforço. O interior do espaço é organizado de forma a proporcionar circulação livre e segura. As áreas de atendimento são dispostas de maneira a permitir espaço adequado para manobra de cadeiras de rodas, com distância mínima de 1,50 m entre móveis e balcões. Os balcões de atendimento possuem parte inferior livre, possibilitando a aproximação frontal de pessoas em cadeiras de rodas. O piso é nivelado e antiderrapante em toda a extensão do espaço, sem desníveis ou obstáculos que possam representar riscos de queda. As áreas de circulação são bem iluminadas, com luz uniforme e ausência de reflexos que possam causar desconforto visual. Os banheiros são acessíveis, com dimensões compatíveis para permitir a entrada e a movimentação de cadeiras de rodas, além de barras de apoio adequadas e dispositivos para acionamento de descarga, torneiras e saboneteiras ao alcance de pessoas com mobilidade reduzida. As sinalizações visuais e táteis são utilizadas para orientar pessoas com

deficiência visual, com indicação de direção, identificação de espaços e informações relevantes em braille e alto relevo. Em resumo, um espaço físico térreo para atendimento de pessoas com deficiência conforme a ABNT NBR 9050/2020 é caracterizado por sua acessibilidade universal, garantindo a igualdade de acesso e o pleno exercício da cidadania para todos.

Quantidade	Descrição dos ambientes disponíveis	Equipamento/ móveis disponíveis para o desenvolvimento do serviço	Materiais de consumo disponíveis para o desenvolvimento do serviço
1	Sala de atendimento	Mesa de escritório, cadeiras, armário, arquivo, mesa infantil, Computador, Notebook, livros, telefone, impressora, ar condicionado e ventiladores.	Material ludopedagógico/escritório diversos.
1	Sala Coordenação	Mesas de escritório, cadeiras, computador, telefone, ar condicionado e impressora.	Material ludopedagógico/escritório diversos.
10	Salas de oficina para Grupos	Mesas, cadeiras, armários, prateleiras, bancada, ventiladores.	Material ludopedagógico/escritório diversos.
1	Cozinha experimental	Bancada, cadeiras altas e baixas, fogão, forno industrial, geladeira, freezer, armário, batedeira, liquidificador, forno micro-ondas, prensa.	Utensílios domésticos, alimentos, luvas, toucas, máscara, embalagens.
1	Sala da equipe técnica dos serviços	Mesas, cadeiras, telefones, computadores, impressora, armários, ar condicionado.	Materiais ludopedagógicos, de escritório e arquivos.
1	Refeitório	Mesas, cadeiras, forno de micro-ondas, filtro de água, réchaud.	Mesas, cadeiras, micro-ondas e réchaud.
1	Almoxarifado geral	Prateleiras, Mesa, cadeira, computador.	Materiais de consumo (higiene, limpeza e ludopedagógicos).
1	Sala de reuniões	Mesa de reunião com oito lugares, telefone, data show, armários.	—
1	Recepção	Cadeiras, ventilador, mesa escritório, computador, telefone e armário.	Material ludopedagógico/escritório diversos.
1	Banheiro-recepção	Pias, vasos sanitários, trocadores, armários.	Materiais de Higiene
1	Sala de Troca	Macas, itens de higiene, fraldas, armário e entre outros.	Materiais de Higiene
2	Banheiros com 3 repartições individuais	Pias, vasos sanitários, trocadores,	Materiais de Higiene

		armários.	
1	Área multiuso interna	Bancos, puffs, travesseiros, data show, caixas de música e entre outros	-
2	Áreas "Jardim de inverno"	Vasos, plantas diversas, terras e materiais de jardim	Itens de jardinagem diversos
1	Área multiuso externa	Vasos, plantas.	Itens esportivos e lúdicos para atividades/práticas esportivas.

6) IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR SOCIAL DO SERVIÇO

Nome completo: **Arieli Tamara Salla**

Formação: Assistente Social

Número do Registro Profissional: 66431 - 9ª Região/SP

Telefone para contato: (15) 3219-2499/ (15) 3327-6781

e-mail do coordenador: coordenacao.social@apaesorocaba.org.br

Sorocaba, 21 de julho de 2025

[Redacted Signature]

Fabio Noburiho Umezu
Presidente Voluntário